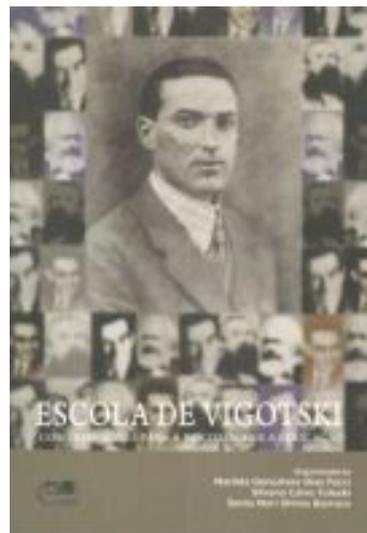


**Resenha:**

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; TULESKI, Silvana Calvo; BARROCO, Sonia Mari Shima (Orgs). *Escola de Vigotski: contribuições para a psicologia e a educação*. Maringá: EDUEM, 2009.

## **Contribuições da “Escola de Vigotski” para a concretude de Vigotski na escola**

RAFAEL EGIDIO LEAL SILVA\*



Ser professor não é apenas ser um comunicador ou expositor de conteúdos que posteriormente irá cobrar (ou avaliar) o que comunicou – ou expos – na sala de aula. Não é, tampouco, ser um facilitador, um mediador ou um encantador. Antes de tudo, a atividade do professor e a função da escola são históricas e estão inseridas em determinado contexto social, e a atuação docente é dependente da sua consciência histórica e social. O professor, portador de conteúdos científicos, ideológicos, morais deve estar ciente que está sujeito a todas as contradições de seu tempo, que abrangem não apenas sua vida cotidiana, mas o próprio conteúdo que ele se dispõe a ensinar. Compreender o papel histórico do ensino, em sua concretude, em sua realidade, é fundamental para que a prática docente não seja apenas mais uma prática burocrática e alienante, mas sim transformadora e que possibilite um salto de qualidade na consciência dos alunos.

A obra resenhada busca recuperar a historicidade dos escritos do psicólogo russo Lev. S. Vigotski (1896 – 1934) e de seus colaboradores e continuadores após sua morte. Desta forma, a obra deste autor é entendida como fruto da

Revolução Russa de 1917 e da necessidade de se formar um novo homem sob o socialismo, mas de maneira radical, a partir do marxismo. A historicidade (e a concretude, conseqüentemente) de Vigotski reside na compreensão que sua obra foi elaborada com uma visão de futuro, a partir dos pressupostos marxianos, ou seja, a partir do entendimento que “o passado é vivo por nos fornecer elementos que nos auxiliam a desvendar o presente e a projetar o futuro” (2009, p. 7). Contando com Apresentação (das organizadoras), Prefácio (da professora da Marilene Proença Rebello de Souza) e sete capítulos, a obra abrange diversos aspectos ligados à psicologia e educação, história, artes, o papel e o trabalho do professor, todos eles relacionados com a obra de Vigotski, em sua perspectiva mais radical: a do marxismo. É importante ressaltar também que as organizadoras fazem parte do quadro docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

O primeiro capítulo, “A História da Psicologia e a Psicologia na História” de autoria de Lucia Cecília da Silva e

Lenita Gama Cambaúva, problematiza a ruptura entre a história dos homens e a história das ciências (e a Psicologia, especificamente), ou seja, do homem-produtor com seu produto, tendo este ganhado vida própria, inclusive. Segundo as autoras, esta visão leva a uma visão de homem como ser passivo ou resignado. A partir da concepção da Psicologia Histórico-social, as autoras argumentam que a compreensão do homem como ser histórico-social e cultural, permite a compreensão do homem em sua totalidade, uma vez que a compreensão do mundo interno é possível a partir do mundo externo, ou seja, das mediações sociais e da materialidade das relações.

O segundo capítulo, intitulado “Em Defesa de uma Leitura Histórica da Teoria Vigotskiana”, de Silvana Calvo Tuleski, busca recuperar a historicidade da teoria de Vigotski em seu contexto de elaboração, na Rússia pós-revolucionária dos anos 20 e 30 do século passado. Assim, a primeira parte do texto revela a situação social, econômica e política na Rússia, antes da Revolução de 1917, e dos debates acerca da implantação do comunismo após a revolução. Na segunda parte do texto a autora demonstra como a obra de Vigotski teve por objetivo a construção de uma psicologia calcada no marxismo. Para tal, o autor russo debateu com as grandes linhas teóricas de sua época, desde as correntes naturalistas até as subjetivistas, a fim de retirar os aspectos ideológicos desta ciência, para que ela pudesse servir para a resolução dos problemas humanos concretos, e formasse o novo homem que sua época exigia.

O terceiro capítulo intitula-se “As apropriações das teorias psicológicas pela prática educativa contemporânea: a incorporação de Piaget e de Vigotski ao ideário pedagógico”, de Newton Duarte.

O autor mostra que a teoria de Vigotski tem sido apreendida de maneira eclética, onde o seu conteúdo marxista é completamente alijado, sendo aproximada das teorias construtivistas do biólogo suíço Jean Piaget. Pode-se observar que a teoria de Vigotski, neste sentido, também é atrelada ao lema “aprender a aprender”. Segundo Newton Duarte, tal aproximação, além de descaracterizar a obra do psicólogo russo, tem como serventia instrumentalizar o universo neoliberal e pós-moderno.

No quarto capítulo, intitulado “Para além do escolanovismo em Vigotski: compreendendo o trabalho do professor na obra *Psicologia Pedagógica*” de Marilda Gonçalves Dias Facci, a autora analisa a obra **Psicologia pedagógica**, publicada em 1926 na União Soviética, a partir da questão do trabalho do professor. Neste livro, do início da produção intelectual de Vigotski, o psicólogo russo assume proposições que vão desde o comportamentalismo até a Escola Nova, principalmente ao considerar o professor como um organizador do ambiente. No entanto, seus estudos posteriores, calcados no marxismo, colocam o professor como fundamental na transmissão sócio-histórica do conhecimento aos alunos, fundamentais para a formação das funções psicológicas superiores nos alunos. O professor, em sua perspectiva tem seu trabalho valorizado, diferente do construtivismo, que vê o desenvolvimento cognitivo como algo natural e individual.

O próximo capítulo cujo título é “Vigotski, Arte e Psiquismo Humano: considerações para psicologia educacional” de autoria de Sonia Mari Shima Barroco, a autora chama a atenção à necessidade da compreensão de Vigotski na escola dos dias atuais: a

escola lida não apenas com o imediato, com os problemas sociais visíveis, mas também com os problemas mediatos, invisíveis, históricos. A análise da arte, psicologia e educação passam por essa necessidade. Ressalta que Vigotski foi um grande estudioso das artes, e que estas tiveram papel fundamental na Rússia pós-revolucionária. Interessava-se não somente pela obra em si, e também pela psicologia do leitor, como um complexo problema psicológico. A educação pela arte é fundamental na formação do homem, pois ela permite a vivência de emoções e reações estéticas que são próprias do homem, além de poder ser um precioso instrumento didático que permite a compreensão da condicionalidade sócio-histórica e da consciência transformadora.

O sexto capítulo, intitulado “A Personalidade do Professor e a Atividade Educativa” de Lígia Márcia Martins, faz uma reflexão acerca do conceito de personalidade em nossos tempos pós-modernos em relação à educação, o que demanda uma transformação radical na personalidade docente, para que se adapte aos novos tempos, conhecidos como “aprender a aprender”. A autora resgata a leitura de Karl Marx, por permitir a compreensão da materialidade social em sua dinâmica histórica, mas a partir de bases reais, ou seja, da centralidade do trabalho no desenvolvimento humano, do caráter material de nossa existência, e do caráter histórico do desenvolvimento da humanidade. A autora faz uma reflexão sobre a alienação em nossos dias e como o processo educativo atual colabora com

a manutenção das personalidades alienadas.

O livro é fechado com o capítulo “A dinâmica causal das alterações do processo de formação da personalidade” de Ghillermo Arias Beatón, que trata da questão das alterações de conduta para Vigotski. Tais alterações caracterizam-se pelas “crianças difíceis”, ou seja, com defeitos físicos ou atrasos mentais ou com alterações de conduta ou desenvolvimento. Em nossa sociedade amplamente medicalizada, e onde as “alterações” e “transtornos” são amplamente mapeadas e possuem seus respectivos remédios da indústria farmacêutica, o texto traz relevantes reflexões sobre a visão sócio-histórica deste tema.

Embora seja um livro voltado para a psicologia e educação, ele pode ser do interesse de professores das mais diversas áreas, que estejam interessados na teoria vigotskiana, tanto para iniciar os estudos, quanto para aprofundá-la. A obra também pode ser lida por aqueles que se interessam pelo marxismo e suas correntes teóricas, neste caso, voltado para o sujeito, a consciência e a educação. Indicamos a todos que se interessem por temas ligados à história e sociologia a conhecer uma vertente de pensamento que cada vez ganha força na academia. A edição deste livro tem, portanto, o mérito de buscar a historicidade de forma radical de um autor cada vez mais discutido nos meios universitários e escolares, sendo assim, fundamental para o debate educacional de nossos dias.



\* **RAFAEL EGÍDIO LEAL SILVA** é Graduado em Ciências Sociais (UEM); Mestrando em Psicologia (UEM/PPI). Professor de sociologia do IFPR - Campus Umuarama.